SIAP PORTO 2023. SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

SIAP nº 49 (com sessão satélite nº 20)

Pessoas invisíveis ou invisibilizadas? Abrir os olhos ao sistema de saúde. ¿Personas invisibles o invisibilizadas? Abrir los ojos al sistema de salud

Porto (Portugal), fase presencial a 29 e 30 de setembro de 2023 - Seminário bilíngue português e espanhol

Caso satélite 3

A caducidade social das pessoas atingiu o Rogério - um caso de idadismo.
La caducidad social de las personas ha alcanzado a Rogerio - un caso de edadismo

Relator: Florinda Ribeiro, Interna 4º ano Medicina Geral e Familiar, Portugal - Cascais
Tutora virtual: Verónica Gordo, médica de família, Espanha

O Rogério conseguiu cumprir 85 anos. Compra o jornal todos os dias, e lê-o. Há umas semanas encontrou um artigo no qual falavam do idadismo, e reparou que já tinha sido vítima desse tipo de discriminação mas nem sabia. Ser consciente desta realidade criou-lhe algum desassossego e resolveu falar com a sua filha, que achou que o pai estava a ficar deprimido. Na consulta com a sua médica de família tentou explicar o que sentia, mas a médica queria medir-lhe as tensões e saber se tomava bem os medicamentos, ao que ele referiu que às vezes esquecia-se de alguns comprimidos. Perguntou-lhe se pensava na morte e ele respondeu que, após enviuvar há 15 anos, pensava nisso todos os dias. A médica concluiu que o doente precisava de fazer exames e provavelmente de algum apoio social, visto que se esquecia e podia não estar capacitado para estar sozinho. A filha concordou. O Rogério não disse nada, para não incomodar mais os jovens.

Rogerio ha conseguido cumplir 85 años. Compra el periódico todos los días, y lo lee. Hace unas semanas encontró un artículo en el que hablaban del idadismo, y se dió cuenta que ya había sido víctima de ese tipo de discriminación pero no lo sabía. Ser consciente de esta realidad le creó algún malestar y decidió hablar con su hija, a la cual le pareció que su padre se estaba deprimiendo. En la consulta con su médica de familia intentó explicar lo que sentía, pero la médica quería medirle las tensiones y saber si tomaba bien los medicamentos, a lo que él refirió que a veces se olvidaba de algunas pastillas. Le preguntó si pensaba en la muerte y él respondió que, después de haberse quedado viudo hacía 15 años, pensaba en eso todos los días. La médica concluyó que el paciente necesitaba hacer algunos exámenes y probablemente algún apoyo social, ya que se olvidaba y podría no estar capacitado para estar sólo. La hija estuvo de acuerdo. Rogerio no dijo nada, para no molestar a los jóvenes.

Introdução

Tal como a xenofobia, homofobia, machismo também o idadismo é uma forma de discriminação, que se baseia na idade. É muito mais frequente em relação às pessoas idosas, no entanto também se pode aplicar ao outro extremo da idade: indivíduos jovens.
O idadismo é um tipo de discriminação que se realiza de uma forma muito subtil, aceite e praticado pela maioria da sociedade e, muitas vezes, justificado pela fisiologia humana.
Tem sido cada vez maior o impacto que a prática de idadismo tem tido, principalmente, nos idosos. Impacto esse que se manifesta tanto ao nível da sua saúde física como mental, levando a um maior isolamento social, a uma maior degradação da saúde e consequentemente a um incremento dos custos, estimando-se uma despesa anual de milhares de milhões de dólares.
Estima-se que 1 em que cada 2 pessoas pratique ou já tenha praticado idadismo, podendo ser concretizado em diversos contextos como individual, familiar, social ou profissional .

Segundo a OMS (2021), a associação mais frequente entre o idadismo e os cuidados de saúde manifesta-se através do idadismo autoinfligido.

Análise do paciente

Ao ter conhecimento do conceito de idadismo, o paciente identificou-se e isso deu-lhe força e coragem para procurar ajuda quer no seu seio familiar (filha) quer com a sua médica de família, pessoas de confiança que certamente o iriam compreender. Ao ganhar consciência da definição veio um certo desassossego , certamente motivado pela noção de que situações que teria vivenciado e que teriam motivado sentimentos menos bons não se justificavam pela sua idade, como até ali pensava, mas sim por um comportamento discriminatório da outra parte. Do outro lado, não encontrou o apoio que necessitava, pelo contrário viu a sua opinião ser desvalorizada e este pensamento que partilhou ser justificado por uma instabilidade da sua saúde mental. Acabando por ser vítima de discriminação ao nível da sua capacidade e análise crítica, baseada na sua idade.

De realçar que existem diferentes caminhos pelos quais se pode sofrer idadismo: por parte dos media e das campanhas que fazem, por parte de outro(s) indivíduo(s) ou por parte do próprio individuo. Ao terminar a consulta, Rogério acaba por ceder, também ele prefere desvalorizar a sua opinião e dar voz a quem é mais jovem, como se de uma hierarquia se tratasse e este se encontrasse na base da pirâmide, acabando por cometer idadismo contra ele próprio.

Análise da médica

A missão de um médico durante um consulta é guiar-se pelo saber escutar, observar e abraçar o que o paciente nos traz de forma a conseguir devolve-lo com o melhor

cuidado, as melhores atitudes para a sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Mas acima de tudo ser capaz de corresponder àquilo que o paciente ambiciona para a consulta e, no caso de não ser possível, ser capaz de explicar o porquê de forma que este compreenda e se sinta escutado. Neste caso, temos uma profissional que escuta, observa mas que não conseguiu abraçar o que o paciente trazia nem devolver-lhe aquilo que pretendia. Seguiu-se apenas pela agenda médica, não conseguindo que esta e a agenda do paciente se fundissem. Também ao longo da consulta, não houve uma exploração prolongada e aprofundada das queixas que o paciente foi referindo, como é o exemplo de quando o paciente refere que por vezes se esquece de tomar a medicação ou de quando refere que desde há 15 anos, altura em que enviuvou, que pensa na morte todos os dias, podemos perguntar o porquê destes sintomas não terem sido melhor explorados? Porquê não tentar explorar melhor estes esquecimentos e fornecer ferramentas ao paciente para que estes não aconteçam? Porquê não explorar a falta que sente da esposa e em que medida o poderíamos ajudar?

São lacunas graves em que se foge ao CAPACITAR o paciente idoso e ao fornecer ferramentas para que este se sinta melhor sem se tornar dependente. É ao ter medo de explorar as queixas, sintomas que o idoso nos traz para a consulta , ao não lhe darmos ferramentas com as quais se mantenha capaz, ao darmos como soluções caminhos que o tornam cada vez mais dependente que cometemos idadismo ao longo das nossas consultas – porque continuamos sem acreditar que um paciente idoso seja capaz de explicar os sintomas que tem tal como um mais novo o faz, que seja capaz de ser manter independente e capacitado para as suas atividades de vida diárias.

Acredito que é nestas situações que a escassez de formação médica em comunicação e questões sociais se pronuncia mais. Também a tendência adotar um papel médico paternalista, muitas vezes com certa arrogância e prepotência e a incapacidade de permitir ao outro (paciente) que tome rédeas da sua situação clínica e saúde se tornam aliados a que este tipo de discriminação se perpetue.

Está demonstrado que o idadismo tem vindo a estar cada vez mais presente nos cuidados de saúde desde o momento do diagnóstico até ao ditar do prognóstico da doença. Consegue afetar de diferentes formas os cuidados prestados: desde a abordagem inicial ao paciente até ao método que se usa para comunicar. Um exemplo muito frequente é o tom infantilizado (“Baby talks”) com que falamos com os pacientes idosos, também se sabe que o tempo disponibilizado para a comunicação com estes é inferior ao que se dispõe para pacientes não idosos.

É emergente que mudanças sejam feitas, é emergente cuidarmos, respeitarmos e valorizarmos aqueles que no passado construíram o nosso presente.

Com isto deixo-vos algumas questões para que possamos refletir:

1) Que atitudes sugerem adotar no dia a dia da consulta para combatermos o idadismo?

2) Que motivos acreditam ser as possíveis causas pelas quais desenvolvemos comportamentos discriminatórios em relação aos idosos?

3) Consegues partilhar alguma situação na consulta que possa favorecer a abordagem deste tipo de discriminação, ou de outro tipo, como o caso da violência de género, diversidade sexual , determinantes sociais da saúde?

Bibliografia

1) Officer A. et al. *Ageism, Healthy Life Expectancy and Population Ageing: How Are They Related? International Journal Environmental Research Public Health,2020, 17(9),3159*
2) Levy B. et al. *Ageism Amplifies Cost and Prevalence of Health Conditions. The Gerontologist*, Volume 60, Issue 1, February 2020, Pages 174–181
3) São José J. et al. *Ageism in Health Care: A Systematic Review of Operational Definitions and Inductive Conceptualizations. Gerontologist, 2019, Vol. 59, No2, e98–e108*
4) El edadismo es un problema mundial - Naciones Unidas, World Health Organization- Comunicado de prensa,Ginebra, Marzo 18 2021
5) What is ageism, and how does it affect health?, Medical News Today, 2021
6) Global Report n Ageism. Worlf Health Organization, 2021